

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIADOS EM QUÍMICA.

Luany Giselly De Oliveira Freitas ¹
Camila Maria De Oliveira ²
Luana Cristina Viana Ferreira ³
Nadia Farias dos Santos ⁴

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um processo que busca introduzir na rede de ensino e em todos os seus graus. Buscar adaptar o ensino educacional a fim de assegurar a permanência e a aprendizagem para todas as pessoas. Na formação dos futuros licenciados em Química, que a cada dia surgem novas perspectivas e desafios para se incluir alunos com diversos tipos de dificuldade e habilidades de como devem ser inseridos na comunidade acadêmica quebrando barreiras e abrindo novas possibilidades.

Pensando nisso, como um dos temas importantes para a vida profissional e na perspectiva dos alunos sobre como ensinar de forma igualitária e que seja acessível a aprendizagem. A educação inclusiva é um tipo de ensino que tem como objetivo principal ao estabelecer a igualdade de oportunidades na educação com o direito de todos os estudantes.

O docente para atuar no campo da educação inclusiva deve ter um compromisso com a sua instituição de ensino superior e uma preocupação com as mudanças que algumas universidades têm passado para inserir nos seus cursos de graduação alterações importantes para estabelecer novos objetivos nos currículos dos futuros licenciados em química. Segundo NÓVOA (1992, P25.), [...] O professor é uma parte importante para a pessoa, que surge para encontrar espaços entre as dimensões pessoais e profissional permitindo apropriar seu processo de formação e dando um sentido a sua história de vida.

¹ Luany Giselly De Oliveira Freitas: Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia- IFRN/ Campus Apodi-RN, luany.oliveira@escolar.ifrn.edu.br;

² Camila Maria De Oliveira: Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia- IFRN/Campus Apodi-RN, camilauzl@hotmail.com;

³ Luana Cristina Viana Ferreira: Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia-IFRN/ Campus Apodi-RN, crisrina.luana@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Nádia Farias dos Santos: Professor Orientador: Mestre em ensino (UERN), Doutoranda em Educação (UFPB), docente do curso de Licenciatura em Química do IFRN/ Campus Apodi-RN, nadia.farias@ifrn.edu.br;

Mudanças na área da formação docente para a educação inclusiva devem contribuir de maneira significativa, tendo em vista que essas mudanças nas escolas de fato aconteçam e seja uma experiência bem-sucedida e não só mais uma exceção no cenário educacional, mas uma forma de educação democrática. Em algumas escolas muitas vezes não querem aceitar crianças com alguma deficiência pois acham que não vão conseguir lidar com aquela situação, sendo que todas as escolas devem receber no seu âmbito escolar qualquer criança seja ela como for, porque não quer dizer que por não ter uma deficiência ela não deixará de ser como as outras, pois na verdade ela deve ser tratada como todas da sua idade. De acordo com OMOTE, (2004), a meta é ter o desenvolvimento e a realização de todas as pessoas, segundo suas particularidades, limitações e potencialidades que agrega valor as pessoas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é de caráter qualitativo e seu estudo trata-se da educação inclusiva na formação docente dos licenciados em química, tendo como objetivo de identificar a partir do olhar dos discentes a perspectiva da educação inclusiva para o ensino da química. A diversidade e inclusão de metodologias dentro da química ainda se é muito baixa e pouco debatida na formação acadêmica.

O estudo mostra também quais metodologias podem ser inseridas e trabalhadas em sala de aula. Na forma de inserir todos a participarem e aprenderem a química inclusa para todos e todas. No âmbito escolar deve ser falado e trabalhado sobre a educação inclusiva de todas as suas formas, sobre como as outras universidades e escolas tratam as crianças que tiverem alguma deficiência e como essa criança se sente junto das demais que ela passará a conviver diariamente.

Os dados foram coletados por meio de um questionário enviado aos alunos de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN/Campus Apodi

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo é identificar a partir da visão dos discentes a perspectiva da educação inclusiva para o ensino de química e como ela está sendo inserida na formação dos graduandos.

Dessa forma, essa temática surge como um desafio para inclusão do aluno no âmbito escolar e no ensino de química. Os dados obtidos permitiram a verificação da existência de disciplinas que tratam sobre inclusão, porém ainda insuficientes para que o trabalho em sala de aula seja mais efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade e inclusão de metodologias dentro da Química ainda se é muito baixa e pouco debatida na formação acadêmica. Esse estudo pode mostrar também quais metodologias podem ser inseridas e trabalhadas em sala, na forma de de inserir todos a participarem e aprenderem a química inclusa para todos.

Palavras-chave: Formação Docente, Inclusão, Licenciatura em Química, Educação.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A (org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1992.

Educação Inclusiva e Formação docente. **Diversa Educação Inclusiva na Prática**, 2012. Disponível Em <https://diversa.org.br/artigos/educacao-inclusiva-eformacao-docente>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

Núcleo do Conhecimento. **Educação Inclusiva e o Ensino Regular**, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-regular>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.